

Práxis da extensão universitária: contribuição com a gestão democrática da Rede Municipal de Ensino

Antonia Rilzonete de Castro Batistaⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Engride Katiuscia Ferreira da Silvaⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

1

Resumo

Este trabalho analisou as contribuições da ação extensionista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual para o processo da gestão democrática da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN, considerando o marco temporal de 2019 a 2022. A pesquisa foi de natureza aplicada e intencionou construir conhecimentos por meio da aplicação de questionários *on-line* com perguntas abertas e fechadas. Este estudo descritivo apresentou fatos e aspectos que foram revelados durante todo o processo para solução do problema e das problemáticas específicas, no intuito de envolver a verdade e a fidedignidade dos fatos e dos interesses deste estudo, com resultados quali-quantitativos na obtenção dos dados. Os resultados evidenciaram o êxito na efetivação de um projeto de extensão com curso formativo para obter participação, conhecimento, autonomia e poder para os conselheiros escolares desenvolverem sua prática democrática.

Palavras-chave: Extensão universitária. Gestão democrática. Formação continuada.

Practice of university extension: contribution to the democratic management of the Municipal Education Network

Abstract

This study analyzed the contributions of the extension program of the State University's Graduate Program in Education to the democratic management process of the Municipal Education Network of Mossoró, Rio Grande do Norte, from 2019 to 2022. The research was applied in nature and aimed to build knowledge through the administration of online questionnaires with open- and closed-ended questions. This descriptive study presented facts and aspects that were revealed throughout the process of solving the problem and specific issues, aiming to ensure the truth and reliability of the facts and interests of this study, with qualitative and quantitative results in the data collection. The results demonstrated the successful implementation of an extension project with a training course to achieve participation, knowledge, autonomy, and empowerment for school counselors to develop their democratic practices.

Keywords: University Extension. Democratic management. Continuing education.

1 Introdução

A gestão democrática como princípio educacional emergiu com visibilidade na conquista da Constituição de 1988, favoreceu o fazer democrático da escola pública e pulverizou mudanças políticas na comunidade escolar. Diante do panorama da democracia escolar, é necessário trazer para o Conselho Escolar – órgão da escola composto por diretor, professores, funcionários, pais/responsáveis, alunos e comunidade local – o que afere sua responsabilidade enquanto órgão propulsor da democracia na gestão escolar, para que a comunidade escolar aja com conhecimento e razão sobre o que é proposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) das atividades das escolas.

Dado o exposto, é relevante trazer a ação contributiva e extensionista da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), vista como ambiente que fomenta atitudes positivas para a transformação social, de maneira que ganhou destaque no município de Mossoró, colaborando com a formação continuada dos Conselhos Escolares das escolas públicas municipais.

Isso posto, cabe mencionar que as escolas públicas municipais são providas por diretores indicados pelo executivo, os quais não são eleitos de forma democrática pela comunidade escolar, infringindo o que explicita a Constituição de 1988. Nesse sentido, faz-se necessário compreender como o corpo escolar atende ao dispositivo legal que orienta a gestão democrática e qual a contribuição da universidade para que os Conselhos Escolares desempenhem suas funções democráticas – fiscalizar, consultar, deliberar, mobilizar, de cunho pedagógico e de controle social – de forma mais consciente, sendo ativos, questionadores, participativos e colaborativos com a gestão escolar.

Este artigo é recorte de uma pesquisa de doutorado intitulada: o Programa de Pós-graduação em educação *stricto sensu* e sua ação extensionista para o fortalecimento da gestão democrática no período de 2019 a 2022 na Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN, com defesa no dia 06 de setembro de 2024. Importante ressaltar, a pesquisa iniciou no Mestrado em Educação cuja defesa foi no dia 16 de novembro de 2020 com o título: conselho escolar e empoderamento: articulação entre extensão universitária e Sistema Municipal de Ensino de Mossoró-RN.

Diante do exposto, coloca-se o questionamento central: quais as contribuições da ação extensionista do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) *stricto sensu* da UERN para o processo da gestão democrática por meio dos Conselhos Escolares da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN nos anos de 2019 a 2022?

O objetivo geral que circunda a pesquisa é analisar as contribuições da ação extensionista do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) *stricto sensu* da UERN para o processo da gestão democrática da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN, considerando o período de 2019 a 2022.

O desenho do artigo converge para trazer interpretações e análises que respondam o problema de partida, para isso, está organizado da seguinte maneira: primeira seção discutiremos a práxis da Extensão Universitária e a gestão democrática escolar, na segunda seção, a metodologia da pesquisa e por fim, as considerações finais e referências.

2 A práxis da extensão universitária e a gestão democrática escolar

Avanços significativos marcaram a história das Instituições Ensino Superior-IES com a extensão universitária. Para a sociedade, consiste em espaço organizador que fomenta, induz e acolhe os diversos saberes com a interação social que se aproxima da comunidade, ambiente que fomenta ao sujeito refletir sobre o que é pesquisado, ou seja, o teórico, para com isso, poder contribuir com suas práticas sociais, agindo com criticidade, clareza, identificando-se culturalmente com o meio que vive, e assim, consciente do seu saber e com autonomia, possa contribuir de forma positiva na comunidade.

Vale frisar que a extensão universitária é fruto histórico da necessidade dos que estão em seu meio para poder projetar o que pesquisa e o que defende dentro da sociedade, reconhece-se que é forma de ultrapassar os muros da universidade, prestando serviços à sociedade.

Significativa a contribuição de Masetto (2004), a concepção de extensão tem primado por algumas pesquisas, havendo comunicação, diálogo e parceria entre os

sujeitos que produzem conhecimento. Essa concepção de universidade que seja extensionista não é nova, emergiu de forma mais efetiva no Decreto de número 19.851, de 11 de abril do ano de 1931, precisamente no Art. 42 que apresenta o Estatuto das Universidades Brasileiras, revela-se que a extensão universitária será concretizada por meio dos cursos e exposições de caráter educacional e/ou utilitário, devendo ser constituídos pelas diversas instituições das universidades, de maneira que se observa “prévia autorização do conselho universitário” (Brasil, 1931), não do jeito que a sociedade almejava e a comunidade acadêmica esperava, porém, houve olhar para a extensão.

Santos (2020) explicita que a forma dual de conhecimento entre a instituição universitária e a comunidade será realizada pela extensão de suas atividades, no caminhar das ações históricas e concretas que são ampliadas e articuladas no sentido do ensino, da pesquisa e da extensão. Endossa a ideia da extensão universitária como possibilidade de vivências do dia a dia, com a concretude da aprendizagem, oportunizando o retorno para a academia do que a comunidade necessita, bem como a interação de novas aprendizagens.

De acordo com Batista (2020), a proposta do currículo do projeto extensionista apresentado pelo Programa de Pós-graduação em Educação POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN com formação para os Conselhos Escolares aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no Edital 001/2021, configurou-se com a realização de suas atividades formativas por meio do *Google Meet*, com carga horária de 30 horas-aulas, sendo 21 horas de encontros síncronos e 09 horas de atividades assíncronas, conforme planejamento e cronograma de atividades.

Segundo a autora, os temas trabalhados nos encontros formativos tiveram ponte com as práticas sociais e subjetivas que os sujeitos participantes precisaram para se posicionar na relação de poderes inerente ao Conselho Escolar. Eram temas que fizeram refletir o quem são, o que fazem, quais suas funções democráticas, os dispositivos legais que regem a gestão democrática, relação de poder e como devem proceder de forma participativa e colaborativa diante das reuniões com pautas que envolvem as demandas da escola.

A práxis da extensão universitária deu-se pela efetivação do projeto de extensão, acontecendo o 1º encontro por conferência virtual devido à pandemia da Covid-19, que afetou o mundo, com a medida efêmera da União com a Lei n. 934, do ano 2020, dispositivo legal que explicita cláusulas excepcionais sobre o calendário da educação do ensino básico e de nível superior de encontro com a pandemia, orientando que a sociedade se isole. O foco do currículo formativo é fomentar o colegiado a ser reflexivo e autônomo nos debates, bem como argumentador e propulsor de práticas que auxiliem no desempenho da qualidade do ensino (Batista, 2024, p. 74).

Nesse contexto, é importância que as universidades planejem suas metodologias com ações formativas que agregue as constituições dos diferentes setores da sociedade, como conselhos, movimentos sociais, organização social, a fim de alinhar o conhecimento popular com a teoria, de forma a mostrar que a teoria é fruto das pesquisas empíricas que permite a democratização do conhecimento.

Os formadores que proferiram o projeto de extensão com formação para os Conselhos Escolares nos anos de 2019 a 2020, observaram o que acontece além dos muros da universidade, planejando com cuidado e eficiência, proposições que objetivou o trabalho coletivo dinâmico, em constante movimento, com temas de estudos dirigidos focados em fomentar o sujeito democrático com oportunidades para discussões e debates coletivos.

Para que o real sentido da práxis extensionista seja ato concreto que saia do pensamento, é preciso que se realize na prática o que foi articulado e planejado pela Universidade Estadual e pela Rede Municipal de Ensino, oferecendo formação para os Conselhos Escolares. Nesse ponto de vista, parte-se do que estava planejado no Projeto de Extensão, que visa preparar os conselheiros para refletir sobre sua prática e agir com consciência sobre seu fazer democrático, estabelecendo um diálogo direto com acadêmicos e comunidade.

Nesse sentido, relata-se a importância que os Conselhos Escolares trazem para si, o poder da mudança, de trabalhar de forma coletiva com a direção da escola, sendo patrocinado pela participação da comunidade escolar com ênfase na materialização do que propõe o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Assim, a metodologia adotada para a práxis da formação continuada fomenta o

desenvolvimento do cidadão mais participativo, crítico e politizado para atuar de modo consciente

3 Metodologia

Abordou-se na organização desta pesquisa, metodologias que abrangeram os objetivos possíveis de serem alcançados, abarcados nos dados do campo empírico. Mostrou-se uma pesquisa de natureza aplicada com metodologia mista ou quali quantitativa, como explica Sampieri (2013), a metodologia científica concebe procedimentos que precisam ser de cunho sistemático organizacional, crítico e empírico para se chegar à aferição dos dados, seja por metodologia qualitativa, quantitativa ou mista, de caráter aplicatório.

Nesse formato, a metodologia centrou-se nas nuances da aplicação de questionários a entender que essa abordagem revelou os fatos desconhecidos e as evidências que comungaram no cotidiano dos sujeitos e no *lócus* da pesquisa empírica. O estudo foi descritivo, apresentou fatos e aspectos que foram revelados durante todo o processo para solução do problema da pesquisa, no intuito de envolver a verdade e a fidedignidade dos fatos e dos interesses deste estudo, com resultados quali-quantitativos na obtenção dos dados. Declara-se ainda, os procedimentos adotados devem conter rigor organizacional no intuito de realizar a pesquisa com cuidado para que alguns fatos não sejam abandonados, trazendo todos os dados como relevantes para a análise.

Os métodos mistos prevalecem estratégias de amostragem que acordam amostra probabilísticas e amostras propositivas (QUAN e QUAL). Normalmente, a amostra pretende conseguir um equilíbrio entre a “saturação de categorias” e a ‘representatividade’. A estratégia depende de vários fatores em que destaca o desenho específico selecionado, [...] esse tipo de amostra permite que o pesquisador ou os pesquisadores descubram e descrevam com detalhes as características que são similares ou diferentes entre os estratos ou subgrupos em relação a uma formulação (Sampieri, 2013, p. 583).

Nesse sentido, a pesquisa de doutorado, com recorte nesse estudo, trabalhou com o universo da pesquisa, composto pela população de 156 sujeitos somados pela

representatividade de: 36 Diretores; 36 presidentes dos Conselhos Escolares; 36 professores; 36 pais/responsáveis e 12 Técnicos de secretaria da Rede Municipal de Ensino. Entende-se, o universo é constituído pela população, essa, deve ser selecionada por critérios que alavanquem a intencionalidade da resolução do problema e assim, participar do campo empírico da pesquisa científica.

O *lôcus* da pesquisa são as unidades de ensino da rede municipal que participaram do curso formativo e se localizam no município de Mossoró. O município em menção estar localizado no Estado do Rio Grande do Norte, a cidade agrega população residente de 264.577 pessoas, sendo a segunda cidade com mais população deste estado. De acordo com o IBGE, a área territorial é de 2.099,334km² e a densidade demográfica de 126,03hab/km², consagrando-se como o maior município em área territorial do estado.

Logo, vem a constituição da mostra da pesquisa, apresenta-se como a organização de grupos sociais que somam à totalidade de suas partes, com clareza do que se pretende colher nos dados, para isso, é conciso utilizar critérios e técnicas de escolha que caminhem para a inferência dos dados. Assim, trabalhamos com total de 71 sujeitos que participaram da pesquisa: 16 Diretores; 16 presidentes dos Conselhos Escolares; 16 professores; 16 pais/responsáveis e 07 Técnicos de secretaria da Rede Municipal de Ensino (RME).

Foi utilizada a pesquisa de caráter aplicatório, por centrar nas nuances da aplicação de questionários on-line com 16 questões objetivas, e 4 questões subjetivas a entender que essa abordagem revela os fatos desconhecidos e as evidências que comungam no cotidiano dos sujeitos e no *lôcus* da pesquisa empírica, com inferência que comungam dados quali-quantitativos.

Richardson (2008) contribui, a metodologia aplicada envolve coletar dados por meio de questionários ou entrevistas, analisar esses dados de forma qualitativo e quantitativo de uma mesma pesquisa, ou a junção de instrumentos analíticos de forma aplicada que se envolve para responder a uma problematização.

O processo sistemático foi organizado trazendo as categorias gerais definidas após leitura flutuante dos materiais selecionados, percebendo a confluência dos elegidos. Dessa maneira, as categorias escolhidas ampliam possibilidades de

compreensão e contextualização das tessituras e relações que a ação extensionista stricto sensu do POSEDUC ocorrida no marco temporal de 2019 a 2022 influenciou no processo da gestão democrática da RME.

Diante do exposto, organizou-se as categorias gerais por grupos que alinham às seguintes proposições categóricas: participação, autonomia, conhecimento e coletividade que apareceram de maneira sucinta nas ações observadas e extraídas das análises realizadas dos discursos proferidos na pesquisa empírica, de forma individual de todos os participantes.

Nesse contexto, a categoria “Participação” é a oportunidade de demonstração da democracia. Como revela Luiz (2021), participar é exercício de liberdade, de opinião e decisão subjetiva, levando sem temor discutir, negociar, debater de forma democrática, com respeito, legitimando sua ação política com vez, voz e oportunidade.

Ressaltou-se a categorização “Autonomia”, que se dá quando os sujeitos demonstram o empoderamento de reconhecer-se parte do todo, do pensar e contribuir de forma horizontal nos grupos. Assim, no entendimento da categorização vem o “Conhecimento”, está a aprendizagem dos envolvidos na ação extensionista com formação continuada. Lakatos (2017) associa o conhecimento a novas leituras, no sentido de novas aprendizagens que oportunizam os sujeitos a saber refletir, interpretar, decifrar, distinguir o certo do errado. O conhecimento é fonte para a busca da assimilação, verificação, comparação e criticidade.

Nesse cenário de categorização, apresentou-se a “Coletividade”, que expõe o entendimento de colaboratividade e o envolvimento na gestão. Conforme Freitas (2020), o trabalho em coletividade encaixa-se na construção do consenso, na reformulação e (re)construção de opiniões e certezas, buscando-se a pluralidade de opiniões para desconstruir a individualidade.

Schneider, Fujii e Corazza (2017) colocam que a abordagem da metodologia quali-quantitativa configura-se como mais aceitável e confiável para balizar as respostas que se deseja obter com o problema da pesquisa a ser investigado. Sendo assim, facilita que o pesquisador organize a estratégia metodológica para aplicar em sua pesquisa, potencializando maneiras diversas com vistas aos resultados.

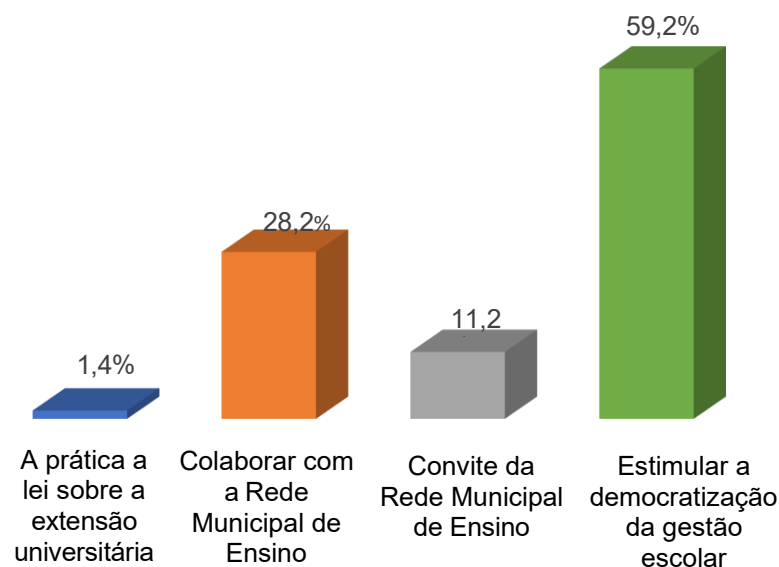
O processo chegou à análise e discussão dos dados coletados seguindo o paradigma do procedimento quantitativo por usar gráficos estatísticos descritivos e o procedimento qualitativo utilizando quadros temáticos com frases demonstrativas das respostas dos dados originais. Essa técnica demonstra a integração dos dados na mesma pesquisa com caráter misto, por terem sido analisados nas duas formas de pesquisa, a qualitativa e a quantitativa, cuja combinação é tida como importante por considerar que elas podem ocorrerem em vários níveis da integração nos processos de forma alinhada.

9

4 Resultados e discussões

Os participantes da pesquisa foram convidados a responder questionário com perguntas fechada, para que de forma clara, possa entender qual o grau de contribuição que o curso formativo realizada pela universidade estadual, contribuiu para o fortalecimento da gestão democrática da Rede Municipal de Ensino. Significativo informar, iremos trazer representação significativa do questionário.

Gráfico 1 - Pós-Graduação em Educação ministrou curso para os conselheiros escolares



Fonte: Elaborado pela autora com dados dos questionários (2024).

Mediante o gráfico apresentado, foi possível analisar que, potencialmente, 59,2% dos participantes concordam que a articulação entre o POSEDUC e o RME se deu no sentido de estimular a democratização da gestão escolar, outros 28,2% envolvidos concordam que esse curso formativo teve a intencionalidade de colaborar com a Rede Municipal de Ensino para fomentar a gestão de forma democrática, porém, 11,2% dos participantes acreditam que foi o convite da Rede Municipal de Ensino que levou o despertar do POSEDUC a proferir formação e 1,4% crê que os professores do POSEDUC colocaram em prática o que dispõem os dispositivos legais sobre a extensão universitária.

Nesse cenário, Batista (2020) explicitou que as vozes dos sujeitos demonstram articulação entre a teoria e a práxis do colegiado, de modo que o planejado fomentou debates para a reflexão do trabalho. Outra probabilidade é a articulação da extensão dos cursos formativos que advém de as universidades contribuírem com a sociedade da qual fazem parte, em uma ação contributiva para que as pessoas possam ter oportunidade de refletir suas próprias práticas.

A pesquisa trouxe resultado 1,4% com a compreensão de que somente foi realizado esse curso formativo para os Conselhos Escolares por entender que houve intenção da Universidade Estadual em querer colocar em prática a legislação que trata da extensão universitária, com o objetivo apenas de cumprir o que a lei delega. Esse entendimento em sua totalidade não está errado, pois é preciso, sim, que as leis que orientam a educação sejam cumpridas com a intencionalidade de uma educação com qualidade.

Outra forma de pensar ocorre quando 28,3% dos participantes entenderam que essa articulação entre POSEDUC e RME teve a intenção de colaborar com a educação municipal, o que não está distante de cumprir o que a legislação da gestão democrática orienta para ser desenvolvido pelas pessoas, que devem refletir e pôr em prática o que é direito, participação e liberdade de expressão com respeito ao outro.

Porém, o que obteve mais relevância nas respostas, com 59,2%, foi a compreensão da realização do curso formativo com a intencionalidade de estimular a democratização da gestão escolar. Relevante saber que esse número percentual participou de um curso com a compreensão de que a gestão escolar seja democrática,

fazendo com que os participantes levem para o interior da dinâmica escolar a importância que se tem sobre a direção ser de cunho participativo, colaborativo e intencional de trazer para os alunos uma gestão que seja participativa com todos.

Tendo por base esse discurso, Freitas (2020) completa que a gestão democrática, pelos dispositivos legais, constitui um dos pilares para que os sujeitos utilizem como participação política e de formação seu direito de cidadã, e assim, contribuir com a educação com suas propostas, na construção educativa dos projetos da escola.

Como forma de conhecer as respostas subjetivas dos pesquisados, pergunta-se aos participantes do projeto de extensão, com questionário aberto, qual foi o impacto que a práxis da extensão universitária com curso formativo contribuiu para a qualidade da gestão democrática escolar, da Rede Municipal de Ensino. Abaixo, revelamos as contribuições dos depoentes.

Conhecimento adquirido durante o curso me fez ver o Conselho Escolar de forma diferente do que eu via. Muito importante (Técnica 1, 12/06/2023, s/p);

Acompanhando os conselhos, vejo ativez e participação, antes do curso, isso não acontecia (Técnica 2, 12/06/2023, s/p);

Um conselho mais participativo e capaz de se impor diante de algumas ações no contexto escolar (Técnica 3, 12/06/2023, s/p);

A amplitude de conhecimentos que aborda a função do Conselho Escolar no âmbito da legislação, da teoria e a partilha de práticas durante o curso por meio dos Conselheiros dos mais diversos segmentos e de várias Unidades de Ensino (Técnica 4, 12/06/2023, s/p);

Atuação com conhecimento, autonomia e empoderamento, isso em um só conjunto, soma-se a inovação (Técnica 5, 12/06/2023, s/p).

A pergunta incitada fomentou os Técnicos da Secretaria de Educação que acompanham o desenvolvimento das funções democráticas dos Conselhos Escolares das unidades de ensino da Rede Municipal, os quais endossam a importância do curso formativo para os conselheiros escolares, quando em suas falas reluzem mudanças surgidas que, com isso, impactaram a direção do fluxo das atividades da escola.

Segundo as respostas, o curso formativo impactou também os próprios técnicos da secretaria, quando endossam que o conhecimento que construíram durante o curso formativo fomentou uma outra forma de enxergar os conselheiros da RME. Com conhecimento adquirido uma das técnicas consegue presenciar em seu acompanhamento dos conselhos nas escolas membros que apresentam altivez e participação com capacidade de se impor àquilo que é, ao contrário do que se pensa, ou do que foi planejado, atitude, impactando positivamente grupos sociais, em especial o grupo da comunidade escolar

Nesse entendimento, é oportuno trazer o pensamento de Esquinsani (2021) sobre a compreensão e definição de que uma gestão democrática somente se faz com prática participativa, quando entende que é processo prático e discursivo em construção permanente, não é estático, o que se demonstra na postura participativa de cada um, na autonomia, na atitude dialogista com respeito e coletividade.

Essa prática participativa, a qual a autora apresenta como fundamental para uma gestão democrática, é reconhecida nas falas de alguns técnicos quando endossam a importância do conhecimento teórico-prático acerca do que é ser conselheiro escolar. Dessa forma, fez com que os participantes refletissem sua prática para, com isso, impactar a escola com um conselho atuante nas suas funções, com conhecimento real do que significa ser conselheiro, colaborando em todos os aspectos das atividades educacionais com autonomia e empoderamento.

Emergiram novos depoimentos, reforçando o impacto que a práxis da extensão universitária com curso formativo contribuiu para a qualidade da gestão democrática escolar. Alguns presidentes do Conselho Escolar e diretores contribuíram.

Maior quórum e discussões nas reuniões, envolvimento da comunidade nos eventos escolares e na atualização do PPP, transparência nos recursos financeiros da escola (Presidente 4, 12/06/2023, s/p);

Impactou positivamente, com os conhecimentos adquiridos, ganhamos empoderamento e ficou fortalecido o trabalho em equipe (Presidente 6, 12/06/2023, s/p);

Uma mudança significativa, considerando que os conselheiros passaram a ter certeza da importância da participação dos mesmos enquanto membros (Pais/responsável 1, 12/06/2023, s/p);

Passamos a ver o grau de importância de um conselho ativo pra contribuir efetivamente com o sucesso escolar (Pais/responsável 7, 12/06/2023, s/p).

13

As falas acima dos presidentes, que podem ser constituídos por professores, pais e servidores das escolas apresentam em seus depoimentos respostas sobre o que e como suas atitudes impactaram nas escolas que atuam pós-curso formativo, evidenciam destaque nas respostas, com sentidos semelhantes das frases, uma vez que todas caminham de forma crescente que o conhecimento e a participação relatada de diversas maneiras potencializaram o pensamento dos participantes para agir com capacidades e competências, apresentado nas tessituras do aprendizado e nas ações subjetivas e intersubjetivas do colegiado.

Com o conhecimento, os impactos que reverberaram levaram a ter um conselho atuante em suas reuniões, em que os envolvidos passaram a ser ativos e empoderados para poder participar das atividades da escola com responsabilidade e consciência do seu fazer de forma coletiva, fortalecendo o diálogo, o caminho e as atitudes que espelham a ação democrática. A esse respeito, Voloski, Tochetto e Deus (2021) informam que a formação continuada oportuniza que os participantes desenvolvam sua capacidade crítica e autônoma, condição necessária para as tomadas de decisões e interações democráticas no interior da escola.

A importância da formação para a mudança subjetiva de cada participante representante de pais/responsáveis, passou a ter certeza da importância do estudo com sua presença e participação, foi com esse curso que a comunidade escolar os enxergou e os valorizou devido a ação ativa do conselho nas atividades da escola com competência e capacidade de decisão.

Trata-se de um trabalho coletivo, que exposto nos discursos quando relatam que a amplitude do conhecimento iluminou as decisões que devem deliberar por meio do diálogo, cooperação, contribuição e união para juntos mobilizarem a comunidade escolar nas ações pedagógicas.

O curso formativo impulsionou os conselheiros a se imbuir de empoderamento para conquistar as pessoas a serem colaborativas, a buscarem transparência dos recursos e da gestão, e, com isso, trabalharem de forma conjunta, possibilitando

potencializar o diálogo e as deliberações para juntos, superarem as dificuldades e avançar

Nesse ambiente de contribuição e participação, outros participantes enfatizam em suas falas, quando na oportunidade os diretores e professores relatam:

14

Nos trouxe mais conhecimentos acerca das funções dos conselhos, possibilitando mais transparência nas execuções das ações, sejam elas administrativas, pedagógicas e, principalmente, financeiras (Diretor 9, 12/06/2023, s/p);

Entendi agora a importância do conselho para minha gestão, acho inovador meu conhecimento e, a partir, valorizar mais as pessoas desse órgão (Diretor 15, 12/06/2023, s/p);

Participo agora com conhecimento de causa, isso é inovação, conhecer, perceber e valorizar (Diretor 16, 12/06/2023, s/p);

Possibilitou participar com mais consciência para poder repassar o que aprendi fortalecendo a Gestão, a Democracia. Depois do curso sou capaz de saber a função de cada membro do conselho (Professor 2, 12/06/2023, s/p);

Aumentou o interesse dos conselheiros em participar das reuniões, palestras, debates a fim de se manterem atualizados, também, emitirem opiniões, discutir soluções, compreendendo a relevância de um conselho escolar atuante (Professor 4, 12/06/2023, s/p);

Os conselheiros escolares passaram a atuar com mais segurança nas discussões e nas tomadas de decisões das assembleias (Professor 11, 12/06/2023, s/p);

O impacto é que, antes, conselho e Unidade de Educação Infantil não caminhavam juntos. Hoje pós-curso caminham juntos em todos os segmentos (Professor 16, 12/06/2023, s/p).

Pode-se constatar na fala dos sujeitos o entendimento de alguns diretores, relatam o impacto subjetivo que conseguiram obter a partir do curso formativo, o qual oportunizou compreender e conhecer melhor as funções que o conselho desenvolve. Com esse aprendizado, é possível entender a importância do conselho para a gestão como inovador, valorizando, assim, mais as pessoas desse órgão. Ainda, apontam que a participação passa a ocorrer com conhecimento de causa, o que é inovação: conhecer, perceber e valorizar o conselho.

Nessa perspectiva, declaram que a participação ativa dos conselhos nas tomadas de decisões surge para fortalecer o diálogo e a coletividade da escola. Na fala dos diretores, o conselho mostra mais atitude, é atuante e age com senso de responsabilidade em relação à participação nas decisões coletivas, o que impacta também a comunidade escolar quando o conselho tem o intuito de fortalecer e estimular a participação.

15

Thiollent, Imperatore e Santos (2022) confirmam que a formação originada de um projeto de extensão gera a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por configurar ação reflexiva nos participantes, impactando-os e transformando suas atitudes sociais. Colocam ainda que o conhecimento concebido impacta na formação humana quando seu pensamento e atitude reage de forma positiva nas situações sociais e culturais.

Os professores relatam o quão impactante para a escola foram as novas atitudes, assim, com o curso formativo, passaram a ter a possibilidade de participar com mais consciência repassando o que aprenderam, trazendo a comunidade escolar para participar das decisões com vistas a um bom desenvolvimento da escola.

Outra mudança para o conselho diz respeito ao interesse em participar das reuniões, palestras e debates, em que colaboram nas discussões, emitem opiniões e soluções, como também compreendem a relevância de um conselho escolar atuante para a qualidade do ensino.

Os professores trazem o entendimento sobre as novas posturas dos conselheiros que chegam a impactar com suas atitudes na escola que ocorre quando, sem receio, observam-se atitudes democráticas cobrando transparência no que se refere às questões financeiras, argumento delicado, porém necessário. Isso mostra o quão o conselho está ativo e atuante conquistando a gestão da escola para compreender a importância da atuação do conselho nas deliberações.

Para Batista (2020), esse exercício de falas, atitudes, autonomia e participação se apresenta como empoderamento, quando se sentem dispostos e habilitados para desempenhar suas funções com engajamento, conversando sem receio ou temores de que serão excluídos, pois estão capacitados, o que potencializa a transformação e mudanças favoráveis para o bem-estar do coletivo e da comunidade escolar.

Alinhados ao entendimento da autora, outros professores declararam que o curso formativo foi incentivo para agir de forma afetiva, fomenta a capacidade de decisão por ter um Conselho Escolar mais autônomo, isso era esperado há tempo, assim, o trabalho coletivo contribuiu para a melhoria de toda a escola.

5 Considerações finais

16

De acordo com os argumentos apresentados, é possível analisar que o problema da pesquisa foi respondido quando demonstra a satisfação e o conhecimento da importância da ação extensionista do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) *stricto sensu* da UERN, contribuiu para a gestão democrática da Rede Municipal de Ensino, quando fomentou subsídio e conhecimento para que os conselheiros participantes da formação para os Conselhos Escolares, tivesse empoderamento para deliberar com conhecimento sobre os projetos da escola e as dificuldades existentes para que a qualidade da gestão possa ser positiva.

Em vistas dos fatos apresentados, o objetivo geral foi alcançado, quando no demonstrativo do gráfico 1, mostra a prática democrática é um processo político e consciente dos sujeitos advindos da descentralização, reforçando o que explicita o art. 206 da Carta Magna de 1988, em detrimento da gestão escolar com poder horizontal no que diz respeito ao diálogo, participação e socialização, com vistas a fomentar ambiente que se adeque para fomentar a aprendizagem.

Outra premissa importante, são as falas subjetivas dos participantes do curso formativo trazendo o impacto escolar com a práxis do projeto de extensão, relatam, novos conhecimentos, colaboratividade e envolvimento nas reuniões e atividades da escola de forma a contribuir para a qualidade do ensino.

Dessa forma, o trabalho da comunidade escolar com o Conselho Escolar empoderado de conhecimento, revela ações coletiva, fortalecendo o diálogo e o respeito, para juntos seguirem o caminho ao encontro de atitudes que espelham a ação democrática.

Dado o exposto, essa prática democrática que se pretende e espera das pessoas deve ser muito bem entendida como processo político voltado para gerar

respeito ao outro por saber que também tem direitos. Por essa razão, o diálogo, a participação, colaboração e o respeito devem estar integrados no processo de ações democráticas.

Referências

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 15 out. 2024

BRASIL. **Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe sobre o Ensino Superior no Brasil obedecerá, de preferência, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 10 out. 2024.

BATISTA, A. R. C. **Conselho escolar e empoderamento: articulação entre extensão universitária e Sistema Municipal de Ensino de Mossoró-RN**. 173 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró -RN.

BATISTA, A. R. C. **O programa de pós-graduação em educação *stricto sensu* e sua ação extensionista para o fortalecimento da gestão democrática no período de 2019 a 2022 na Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN**. 2024. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) - Assunção-Paraguai.

ESQUINSANI, R. S. Afinal, o que é gestão democrática. In: SANTOS, A. P. et al. (Org.). **Práticas de gestão escolar e seus indicadores democráticos**: discussões, experiências e ações da gestão. Curitiba: Appris, 2021.

FREITAS, T. M. de A. **Racionalidade Comunicativa e o Conselho Escolar**: um diálogo possível. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUIZ, M. C. **Escola constituída com participação: conselho escolar**. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021. E-book Documento eletrônico, 102 p.

MASETTO, M. Inovação na Educação Superior. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 197-202, set. 2003- fev.2004. Disponível em: <https://interface.org.br/wp-content/uploads/2015/01/v-8-n-14-fev-2004.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. Colaboradores José Augusto de Souza Peres et al. 3. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, A. **A curricularização da extensão universitária a partir do Plano Nacional de Educação do Brasil**: dificuldades e possibilidades. 2020. 245 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação Especialidade de Desenvolvimento Curricular) - Universidade do Minho Instituto de Educação, Minho, 2020.

SAVIANE, D. A Expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Revista Poiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 4-17, ago./dez. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3225146/mod_resource/content/1/SAVIANI%202010.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

SCHWARTZMAN, S. Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda? **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 36, n. 104, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/i/2022.v36n104/> Acesso em: 26 mar. 2023.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE S.; SANTOS, S. R. M. **Extensão Universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba: CRV, 2022.

VOLOSKI, L. G.; TOCHETTO, G.; DEUS, A. F. E. Considerações sobre os pressupostos da gestão democrática e a formação continuada de professores da AMSOP. In: SANTOS, A. P. et al. **Práticas de gestão escolar e seus indicadores democráticos**: discussões, experiências e ações da gestão. Curitiba: Appris, 2021.

WOCIECHOSKI, D. P. **Estratégia política de inserção curricular da extensão nos cursos da graduação**: a construção nacional do texto e a implantação na UFRJ. 2021. 207 f. Tese (Doutorado em Estado, Sociedade e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2021.

ⁱ **Antonia Rilzonete de Castro Batista**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4823-8600>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Faculdade Interamericana de Ciências Sociais-FICS, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UNIRIO

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Mestra em Educação - UERN. Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS, com apostilamento reconhecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO. Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão, Validação e Visualização, Investigação e metodologia por fazer parte da minha pesquisa de doutorado.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8090389500801799>

E-mail: mrilzonetebatista@gmail.com

ⁱⁱ **Engride Katiuscia Ferreira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8701-7430>
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, Faculdade Vale do Jaguaribe-FVJ,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande Do Norte-UERN. Especialista pela Faculdade Vale do Jaguaribe-FVJ. Especialista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3918831878847234>

E-mail: engridecosta85@gmail.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 28 de julho de 2025.

Aceito em 11 de agosto de 2025.

Publicado em 23 de agosto de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

BATISTA, A. R. de C.; SILVA, E. K. F. da. Práxis da extensão universitária: contribuição com a gestão democrática da Rede Municipal de Ensino, **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.